EDITORIAL

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica seu segundo número do ano de 2017 da revista Entre-Lugar, com periodicidade semestral, a revista visa divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas a fins, viabilizando e oportunizando a publicação científica. Este número, um número especial, com o tema ***Climatologia Geográfica***, é composto por onze artigos envolvendo dez instituições, representadas por laboratórios e grupos de pesquisa de diversas regiões do Brasil. São textos derivados de pesquisas e experiências das regiões Nordeste, IFPI e UFPE; Centro-Oeste, UFGD e UNB; Sudeste, UFV, UFJF, UFU- Ituiutaba, UFTM e USP; Sul, UFPel.

Essa edição especial, elaborada conjuntamente com a Associação Brasileira de Climatologia (ABClima – www.abclima.ggf.br), destaca-se por apresentar um dossiê com trabalhos de clima urbano, no total cinco; quatro abordando experiências no uso de técnicas, métodos e procedimentos de pesquisa, e, dois deles, com temas e objetivos pouco abordados na ***Climatologia Geográfica***. A riqueza dessa edição está na apresentação de conceitos e práticas consagradas e no uso de novas técnicas, equipamentos e métodos; na articulação de escalas e na apresentação de novas temáticas. Os textos representam um pequeno fragmento da produção atual da ***Climatologia Geográfica***, demonstra a diversidade dos estudos que estão sendo produzidos e o quanto ainda temos por fazer e contribuir.

Os dois primeiros artigos que abrem essa edição tratam do clima urbano de duas cidades, duas capitais do nordeste brasileiro, todavia, com climas muito diferentes entre si, uma litorânea e a outra localizada no interior do continente – neles o elemento central da análise é a temperatura. O primeiro "*Conforto térmico e diferentes tipos de tempo meteorológico na cidade do Recife (PE)*" demonstra a importância da estrutura urbana da definição do conforto e desconforto térmico, faz uso da técnica de análise rítmica, associa tipos de tempo aos resultados da variação da temperatura no âmbito da cidade, evidenciando assim as varrições térmicas de Recife. Ao leitor mais atento ficará claro à aproximação de linguagens advindas da Meteorologia e da Geografia, nesse caso a Climatologia Geográfica.

"*Ilhas de calor em Teresina (PI): episódio de verão*" o segundo artigo visa mapear as ilhas de calor da terra natal do Professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, de fato sua obra Sistema Clima Urbano é norteadora da execução da pesquisa. Chama a atenção a articulação das escalas têmporo-espacial, o uso da técnica de transecto móveis para o registro da temperatura do ar e a espacialização dos dados e das informações. A geração de cartas de isotermas e isoígras, a metodologia usada de certo ajudará no desenvolvimento de outras pesquisas, e, também, na compreensão do clima urbano das cidades continentais do Nordeste.

O terceiro texto, "*Clima urbano sob o olhar das pequenas cidades: influência dos fatores geográficos nas variações climáticas em Lagoa Formosa (MG)*", também faz uso do Sistema Clima Urbano e da técnica de transecto móveis em concomitância com pontos fixos a fim de aferir a temperatura e a umidade relativa do ar, isso visando identificar as característica

do campo térmico e higrométrico na escala diária/horária e suas relações diretas e indiretas com os fatores geoecológicos e de estrutura citadina. O resultado é um texto que prima por demonstrar com clareza a metodologia. Os resultados alcançados certamente tendem a contribuir com os estudos de clima urbano de cidades pequenas e médias cujos climas são controlados pela continentalidade.

Estudos sobre os impactos dos ventos nas cidades brasileiras são raros e poucos são os estudos de clima urbano na Geografia que se preocupam com essa temática. Por essa razão o artigo "*Estudo dos ventos na área central da cidade de Juiz de Fora (MG): um ensaio da espacialização de seus fluxos*" apresenta-se como de grande importância. O estudo correlaciona características do sítio urbano, gradientes barométricos com a direção e a intensidade do vento na cidade. A metodologia utilizada e proposta de espacialização dos dados e das informações servem de inspiração para realização de pesquisas em outras áreas do pais.

"*O clima urbano como construção social no contexto da produção do espaço urbano periférico da Zona Leste de São Paulo*" é um ensaio muito profícuo no qual o clima urbano é visto e explorado por uma perspectiva que tangencia a produção do espaço urbano, trazendo para discussão as contradições e as desigualdades da cidade, de parte da metrópole paulistana. Aqui o foco é discutir a produção do espaço urbano e suas influências nos microclimas.

O sexto artigo abre o conjunto de textos do dossiê sobre metodologias, técnicas e procedimentos. *"Metodologia para validação de dados TRMM para Uberaba-MG"*, faz uso da estatística descritiva e da modelagem como elementos centrais. Ao demonstrar as possibilidades e a potencialidade do uso dos dados do satélite TRMM, correlacionados com séries temporais, têm-se a possibilidade da ampliação dos estudos cujo foco venham a ser a variabilidade e o regime das chuvas.

Em seguida é apresentado o artigo "*Técnica de pesquisa para mensurar a poluição atmosférica por material particulado total em suspensão (MPTS)*", uma proposta que visa contribuir com estudos de clima urbano cuja preocupação reside no canal físico-químico. A técnica apresentada objetiva mensurar a poluição do ar das cidades tendo como parâmetro a quantidade de material particulado presente em suspensão, correlacionando os resultados com as características da cidade e sua dinâmica. O artigo corrobora para construção de equipamentos de baixo custo, isso a fim de abrir possibilidades de pesquisas. Da mesma maneira o artigo "*Abrigos termo-higrométricos de policloreto de vinila*" corrobora com a ideia de bricolagem, nele verifica-se parâmetros claros para construção de abrigos termo-higrométricos de baixo custo. É certo que a contribuição posta se soma a outras existentes na literatura, mas, a contribuição maior reside nos testes realizados para averiguação da qualidade dos dados coletados.

O nono artigo *"Proposta didática com animação de cartas sinóticas de superfície"* é outra daquelas ricas experiências que estão sendo desenvolvidas nos laboratórios de ensino e pesquisa de ***Climatologia Geográfica***. Nele é apresentado e discutido a elaboração de um *software* de animação de cartas sinóticas de superfície, um instrumento dos mais interessantes que visa auxiliar o ensino de leitura e compreensão de cartas sinóticas, tornando-a a atividade interativa, mas, também se coloca como uma ferramenta no auxílio de pesquisas cuja temática

fazem uso de séries diárias e horárias, aquelas que possuem uma grande quantidade de cartas sinóticas – de fato um instrumento interessante para elaboração de banco de dados.

Esse número especial fecha-se com "*Neve efetiva ou apenas referência? relação entre neve e fluxo turístico a Gramado/RS*" e "*Descargas atmosféricas e o olhar geográfico: estudo de caso das ocorrências na bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul (São Paulo) e implicações na sociedade*" – o décimo e o décimo primeiro artigos. Neles são tratados temas que carecem muito de estudos no Brasil, pouquíssimos são os trabalhos sobre *neve e turismo* ou mesmo *clima e turismo,* o mesmo ocorre com os *impactos de descargas elétricas* na sociedade. A leitura desses dois artigos leva naturalmente a desmitificação de "*coisas do senso comum"* que estão atreladas a esses fenômenos, a ocorrência de neve e a ocorrência de descargas elétricas, ambos em um país tropical com dimensão continental.

Essa edição conta com a resenha do livro "*Climat et Santé*" escrito pelo professor *Jean-Pierre Besancenot*, publicado em 2001 e não traduzido para o português até o presente momento. A obra é considerada uma das mais bem elaboradas sobre a influência do clima na saúde humana.

Como editor agradeço aos pesquisadores que aceitaram o convite e enviaram suas contribuições, ao mesmo tempo, estendo esses votos aos consultores *ad hoc* que efetuaram os pareceres desse número, um trabalho invisível, silencioso e essencial para que as revistas científicas existam, ainda mais no Brasil cujo trabalho é voluntário e requer horas de dedicação concomitante à realização de outras tarefas. Esse número especial da ***Climatologia Geográfica***, esse dossiê, foi possível graças a esses esforços.

Agradeço a editora da UFGD, aqui representada pelo colega *Givaldo*, o qual sempre nos atendeu prontamente, ajudou toda a equipe no desafio de compreender e dominar a plataforma *OJS* nos últimos meses. Nos encaminhamentos necessários para editorar e publicar esse número da Revista Entre-Lugar.

Termino esse editorial agradecendo o empenho dos pós-graduandos do PPGG-UFGD vinculados ao Laboratório de Geografia Física (www.lgf.ggf.br), Bruno de Souza Lima e Patrícia Cristina Statella Martins, sem o trabalho efetivo e compromissado de ambos não seria possível a publicação dessa edição. Que as palavras do poeta sejam a nossa inspiração, agora e no futuro:

> *"……*
> *No meio do caminho tinha uma pedra.*
> *Nunca me esquecerei desse acontecimento*
> *Na vida de minhas retinas tão fatigadas.*
> *Nunca me esquecerei que no meio do caminho*
> *Tinha uma pedra*
> *……"*
> Trecho do poema "*No meio do caminho"* de
> Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

As pedras sempre existiram. Os desafios sempre existirão. O importante é aquilo que conseguimos realizar, construir, com as pedras e os desafios.

Uma boa leitura a todos!

Charlei Aparecido da Silva
Editor - Dourados (MS)

Fabio de Oliveira Sanches
Presidente da ABClima
Editor Convidado

Patrícia Cristina Statella Martins
Secretária Executiva

Outono de 2018